

Notas

Fr. Afonso da Ilha, O.F.M.: Partilha de nome ou identidade?

Em 1543, aparecia, em Medina del Campo, publicado por Pedro de Castro, um desses tratados de difícil classificação - ascese? moral? - propondo pela prática das virtudes alcançar a Virtude. Intitulava-se *Tesoro de Virtudes* e o seu autor, escondendo-se no anonimato - uma prática que os franciscanos cultivaram durante muito tempo - revelava, porém, logo na portada, ser «um religioso português» e, de pois, quase no fim, ter escrito a sua obra no convento de Medina de Rio Seco. A fiarmo-nos em Barbosa Machado (*Biblioteca Lusitana*, II, 38) - mas não pudemos controlar as suas informações, tendo mesmo algumas dúvidas se o grande bibliógrafo viu, realmente, algum exemplar - terá sido o tradutor para italiano (1574) da obra e de alguns escritos relatando o martírio de Fr. André de Espoleto em Marrocos (Fez, 1532) e os progressos da evangelização nas Índias por obra dos franciscanos que o «religioso português» colocou no final do volume, quem deu como autor do *Tesoro de Virtudes* um Fr. André da Ilha... Da Ilha? - Não sabemos com que fundamento, mas ilha, como por antonomásia, identificava-se, quase sempre, com a Madeira. E bem poderia ser de lá esse Fr. Afonso, pois na Madeira, a meados de Quatrocentos, tentaram os franciscanos reviver, numa extraordinária experiência iluminada por uma nostalgia de séculos, a *forma vitae* que lhes fora legada pelo seu Fundador. Ao longo da obra nada parece haver que nos desvende um pouco mais acerca de Fr. Afonso, mas sabemos, isso sim, confirmando a sua origem portuguesa, que à volta de 1543 ainda se podia afirmar «poco introducto y desenbuelto en el romance español». E dizia-o num Prólogo-dedicatória da obra à «magnífica persona» de Francisco Pessoa que, como testemunhava o ter sido fiel tesoureiro da esmoler imperatriz Isabel de Portugal, se podia dizer «un thesoro de virtudes... Francisco Pessoa não aparece nomeado entre

os oficiais maiores da casa de Isabel de Portugal, nem mesmo depois de ter sido reformada em 1532, mas dele conhecemos uma carta escrita em 6-10-1529 ao rei João III de Portugal dando-lhe novas da então ainda apenas rainha de Espanha (M. C. Mazario Coletto, *Isabel de Portugal, Emperatriz y Reina de España*, Madrid, 1951, 533). Ao mesmo antigo tesoureiro vão dedicadas a tradução de latim para castelhano do relato do martírio de Fr. André de Espoleto e a cópia de duas cartas - uma do bispo da Cidade do México e outra do custódio da Província do Santo Evangelho - encontradas, como narra com detalhe Afonso da Ilha, milagrosamente na sua cela em Medina de Rio Seco quando andava a escrever o *Tesoro de Virtudes* e que incluiu, a modos de apêndice, como uma ilustração exemplar da Fé, termo de todas as virtudes...

Ora, em 1493, em S.Francisco de Xabregas, um Fr. Afonso da Ilha encadernava um exemplar do *Floreto de Sant Francisco* que, comprado em Sevilha e pago pela mulher do escrivão dos livros de JoãoII, foi depois oferecido pelo vigário da Observância, Fr.João da Póvoa, ao convento de Santo António da Castanhira (Vila Franca) e que ainda hoje se guarda na B. N. de Lisboa (Inc.539). Será este Fr. Afonso da Ilha, encadernador em Xabregas, em 1493, o autor do *Tesoro de Virtudes* de 1543? A homonímia, e não só a religiosa, é uma constante que, muitas vezes, se transforma em despenhadeiro... E, assim, o nome em nada obsta a que os identifiquemos como uma única pessoa e autor... Mas há, à partida, um óbice a considerar: idade. Em 1543, o encadernador teria cerca, se não mais, de setenta anos... Muitos anos, porém, não impossibilitam de escrever ou de fazer escrever um *Tesoro de Virtudes*... E se no Prólogo-dedicatória Fr. Afonso não se queixa de anos nem achaques... - o que não era obrigatório nem sofrer nem declarar -, também de Francisco Pessoa que não deveria ser mais novo para já em 1529 ter sido tesoureiro da imperatriz Isabel, nada se diz quanto a anos..., mas somente de virtudes... E todos nos lembraremos desse João Rodrigues de Sá que atravessou o século escrevendo versos...

Mas há algo mais que poderá ajudar a tornar menos ténue a identificação desse venerável Afonso da Ilha - ambos Afonsos..., e da mesma ilha?... - autor do *Tesoro*, com o encadernador de Xabregas... Em 1493 - mais precisamente a 11 de Março - Cristovão Colombo visitava, por cumprimento, a rainha Leonor no convento de Santo António da Castanhira... Este facto, aparentemente, nada tem a ver com Fr. Afonso, o encadernador..., mas sabemos que o *Floreto de Sant Francisco* contém, entre muitas sobre o futuro da ordem franciscana, uma profecia atribuída a

Joaquim de Flora que foi aplicada ao Almirante... E não esqueçamos que o *Floreto de Sant Francisco*... passou às Índias com os primeiros doze franciscanos que recebeu Cortés no México, isto é, aqueles mesmos de quem o custódio, Fr. Martín de Valencia, nessa carta publicada no *Tesoro de Virtudes*, conta o empenho e os frutos na evangelização... Fr. Afonso nessa carta, como na outra do bispo da Cidade do México, bem poderia ter visto a confirmação do que tinha lido muitos anos atrás, precisamente na obra que encadernava, sobre a conversão universal antes dos dias «del hijo de maldad»..., fruto da pregação dos dominicanos, dos franciscanos e de uma terceira ordem que vestiria de saco e que Colombo interpretou como referente à sua pessoa e acção (Juana M. Arcelus Ulibarrena, *Cristóbal Colón y los Primeros Evangelizadores de Nuevo Mundo. Lección de Profetismo Joaquinista* in AA.VV., *Il Profetismo Joaquitita tra Quattrocento e Cinquecento*, Genova, 1991, 482). E o entusiasmo do frade português vai ao ponto de, como a tantos dos seus irmãos, o fazer exclamar:

«O que gloria será ver aquella multiplicacion de fieles y la sinceridad y buena christiandad que entre los nuevos convertidos avra. Cierto a mi se me figura que será entre ellos lo que era en la primitiva yglesia, segun se lee en los Actos de los Apostoles, donde dize: Que eran todos de un coração e de una anima y que todas las cosas eran a ellos en comum. No creo que sera menos en estos convertidos y enseñados por aquellos doce varones apostolicos. Los que allá biven y de aquello gustan, con verdad pueden decir que aquel es el siglo dorado y no el que los poetas fingieron...».

O que se segue, elevando esta «conquista espiritual do México» como um argumento contra os luteranos, pertence já, culturalmente, a outras sensibilidades, muito próprias, aliás, dos tempos em que se publica o *Tesoro de Virtudes* e que Fr. Afonso da Ilha não podia prever quando em Xabregas encadernava a obra que ajudaria às esperanças de uma «idade de ouro» de imitação da primitiva Igreja no Novo Mundo.

Serão a mesma pessoa o encadernador de *Floreto de Sant Francisco* e o autor do *Tesoro de Virtudes*? Em absoluto nada se opõe... e a favor, para além do nome, da nacionalidade, da ordem, tudo o mais são indícios a confirmar... Mesmo que o não sejam, será sempre interessante verificar o clima idêntico que os une na sua diferença de idades e de geografia. Mas, para além de tudo isto, há uma certeza sobre que vale a pena interrogarmos: Afonso da Ilha - o ou um - é um momento (importante?) da contribuição portuguesa nas reformas castelhanas pre-tridentinas, tema sobre o qual ainda nada de orgânico conhecemos, apesar de não faltarem

fontes nem documentação... Bastaria começar por glosar *pro causa nostra* o utilíssimo trabalho de J.Garcia Oro, *El Elemento Español en las Reformas Portuguesas Pretridentinas* (in *Compostellanum*, XV, 1970, 559-591)... Assim, nesse dia, ficaríamos realmente a conhecer *como*, por cima de fronteiras, a Península Ibérica partilhou, por intercâmbio de homens e obras, anseios e *viae spiritus*...

José de Freitas Paiva